

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração

RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra - Telef. 125 - AVEIRO

Director e Proprietário

Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador

Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto - Agência Havas

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1939

Amiga querida:

«A guerra continua, sendo um match longínquo a que nós, portugueses, assistimos confortavelmente instalados em mapas de veludo de deliciosas molas.»

Pois minha querida: pobre de mim! Esta simples afirmação que fiz na primeira carta que te escrevi, tem dado origem a uma série de comentários e opiniões diversíssimas.

Ora vamos a ver se tu, sempre imparcial, és da minha opinião.

É, na verdade, difícil para o mundo do momento presente. Olhemos em redor e apreciemos o estado da Europa que a guerra transformou num caos. Lá está a Polónia, desmembrada, arruinada, perdida. O sangue polaco, vertido até à última gota, e o heroísmo deste povo sofredor, que tem sido mártir e tem sido herói, não foi suficiente para impedir que dois países estranhos se apoderassem da desgraçada exangue, que se contorce, moribunda, entre as garras da morte e da desventura. Mais um povo sem pátria, mais uns judeus errantes... a Finlândia—esse país do norte, de neves brancas e cuja alvura é agora escurecida igualmente pela asa negra da morte. Também ela combate bravamente pela independência que a Rússia põe em perigo.

No centro, a Alemanha, indiferente na aparência, recessa no íntimo, sempre cheia de orgulho e ambição. Mas não obstante todas as facilidades com que diz vencer, quantas vidas perdidas e quantos lares desfeitos!...

Cá para o ocidente, a Holanda, que está na perspectiva de ser inundada pelas águas e invadida pela Alemanha. Árbitra da paz, queira Deus que a não vejamos envolvida na guerra...

Na França e na Inglaterra, quantas preocupações!... Uns soldados partem para a frente, para a morte, talvez, outros ficam na rearguarda, vigiando. A população corre para os abrigos quando as sirenes dão o alarme e nunca está tranqüila e os chefes, com responsabilidades tremendas sobre os ombros, manejam os cordelinhos complicados da política.

Aqui ao lado, a Espanha, que sofre ainda as consequências tremendas duma guerra fratricida. E Portugal? O nosso Portugal assiste a todos estes horrores como espectador, apenas. Está atento, vigilante também para, se fôr necessário, intervir com eficácia. É verdade que temos uma aliança secular com a Inglaterra e que o bolchevismo alastra, mas isso poderá ser um perigo para amanhã e «a vida é o dia de hoje»,—como diz o poeta. Vivamo lo, por conseguinte, com confiança e alegria e deixemos o futuro que, mesmo em tempo de paz, é escuridão e é mistério.

Também é verdade, senhores críticos, que a mocidade se aglomera em volta dos placards para ler as últimas e que a rapaziada receta ter de trocar a vida cômoda das escolas pela triste vida de galucho. Mas isso que é, comparado com o perigo a que estão expostos os que combatem, com o desgosto daquelas mães e esposas que vêem partir para a morte os entes queridos e com o sofrimento daqueles que a estas horas fazem baillados germânicos e exóticos com as nereidas, seretas e outras vamps dos abismos verdes do Oceano?

Zémi

Efemérides

9 de Dezembro

1854—Morre Almeida Garrett, consagrado escritor, cuja obra ficou a assinalar a sua época.

1874—Garibaldi regeita o donativo de dois milhões decretado pelo Parlamento italiano.

1912—O povo de Lisboa contraria uma manifestação de hostilidade à República projectada pela Associação de Agricultura.

Exposição Marítima

Abriu, no Porto, a I Exposição Marítima do Norte, que ocupa a grande nave do Palácio de Cristal e onde a nossa região se acha largamente representada.

Vale a pena ir ver.

Excesso de velocidade

Apelamos hoje para o sr. comandante da Polícia no sentido de serem tomadas providências que ponham cõbro ao excesso de velocidade de certos veículos dentro da cidade.

Estes abusos têm de acabar, sendo lamentável que alguns partam daqueles que, devido às funções que ocupam, tinham restrita obrigação de dar o exemplo.

Aqui ficam os nossos reparos, esperando que o sr. capitão Tarrinho fará entrar na ordem os prevaricadores.

Aspirações de Aveiro

O Século publicou na quarta-feira um artigo sobre as nossas aspirações, que de certa maneira deve ter causado engulbos a alguns tipos cuja probidade não passa duma palavra vã.

Mais de espaço nos ocuparemos também do assunto.

Tuna Universitária do Porto

Estiveram ante-ontem nesta cidade os quintanistas Fernando Brochado e Arnaldo dos Santos Coelho, que como delegados da Tuna Universitária do Porto aqui vieram tratar da organização dum sarau a realizar no Teatro Aveirense, possivelmente no dia 19 do corrente.

É a primeira vez que este conjunto artístico, de direcção do conhecido maestro Afonso Valentim, visita Aveiro.

O TEMPO

Tem feito as suas alternativas, havendo a destacar os dias de domingo e quinta-feira, que estiveram formosíssimos. Autenticamente outonais.

BAILE

Promovido pela sua Direcção, realiza-se na noite de 16 do corrente uma *soirée* nas salas do Club Mário Duarte, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Será abrilhantada por um magnífico jazz.

Assoneamentos

Lêmos num colega da Povoia de Varzim que o respectivo porto se acha assoreado; o da Figueira está assoreadíssimo e o nosso encontra-se como se sabe.

Logo três ao mesmo tempo a queixarem-se do mesmo mal!

Como se entende isto, ó Chico?

Agricultura

Na nossa região já foram estabelecidos, este ano, 27 campos para demonstração da cultura do trigo, contando a Brigada Técnica, com sede nesta cidade, elevar aquele número até final da campanha.

Registamos por ser uma notícia que interessa.

Atenção para a 4.ª página

ARMADA

Pelo D. R. M. n.º 10, foram mandados afixar nas sedes das freguesias relações com os nomes dos mancebos destinados à Armada.

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Por Ilhavo é a divisa que no cabeçalho do semanário dirigido por o distinto professor daquela vila, José Pereira Teles, nos aparece a gritar o seu bairrismo e a sua dedicação à terra, que o mesmo é dizer — a todo o concelho. Por Ilhavo e pela Verdade, sim; porque acompanhando nós o *Ilhavense* nas suas justas apreciações acerca dos interesses colectivos da região nunca o vimos enveredar pelos caminhos tortuosos da mentira, nunca o vimos traír os princípios que sempre tem defendido, nunca o vimos, inclusivamente, perder o aprumo diante dos maus — e há tantos! — que dos mais baixos processos se costumam servir em desabono de quem trabalha de alma e coração pelo engrandecimento da grei. E dizemos assim por ser a grei a única a lucrar com os melhoramentos das cidades, vilas e aldeias; com o trabalho dos que a isso se entregam; com o esforço — quantas vezes elevado ao sacrifício! — dos que não esmorecem, e passam, e avançam e seguem sempre o bom caminho enquanto... os cães ladram.

Mas a que propósito vem tudo isto? — interrogará o leitor. Nós explicamos: passou há pouco o 29.º aniversário de *O Ilhavense*. E quando um camarada nas suas condições faz anos, o *Democrata* regosija-se por que vê nessa nova etapa a demonstração do valor da utilidade, do mérito absoluto.

Um cordeal abraço a José Pereira Teles e aos seus colaboradores pela maneira como têm desempenhado a sua acção jornalística em prol dos Ilhavos.

Imprensa da provincia Além túmulo

Urge que sejam tomadas medidas no sentido de ser protegida

É sob este título que o nosso confrade *Notícias de Viana* encima as seguintes considerações sobre a vida precária que os jornais atravessam:

Muitos dos nossos colegas da provincia tem pósto em relevo a situação cada vez mais difícil dos pequenos jornais regionalistas.

Na verdade, a pequena imprensa provinciana terá de desaparecer se se não tomarem medidas urgentes no sentido de ser protegida e acariada pelas entidades oficiais competentes. O abandono a que os jornais pequenos foram votados é totalmente injusto dados os serviços que eles prestam por esse país fora, defendendo os interesses das localidades onde se publicam e contribuindo para a educação do povo, com funções absolutamente distintas da chamada grande imprensa, sob todos os aspectos, quer intelectual e moral, quer social, económico ou político.

Muitos dos nossos colegas têm falado da necessidade da organização da Imprensa Regional. Estamos convictos de que isso depende apenas de iniciativa. Dado o seu carácter, a Imprensa Regional não deve ser considerada como dependente da tal grande Imprensa.

Todos os dias somos surpreendidos com novas despesas. O aumento de preço foi considerável em todos os artigos com que se confecciona o jornal, quer o papel e as tintas, quer o tipo e as fotografuras.

Achamos, pois, oportunnissimo o grito soltado pelos nossos colegas e daqui lhes afirmamos a nossa solidariedade, colaborando na medida do possível em quaisquer iniciativas que sejam tomadas no sentido de organizar

a Imprensa Regional para melhor e mais eficaz defesa dos seus interesses.

A *Aurora de Lima*, da mesma cidade, também diz:

Continua a incerteza da vida dos jornais que constituem a chamada pequena imprensa. Alguns já suspenderam a publicação e outros o farão também se não houver quem acuda aos jornais da provincia! E depois engrossará a legião dos sem trabalho e ver-se-ão chefes de família ainda válidos e outros já encanecidos, na miséria!

A pequena imprensa é uma organização que deve merecer a maior atenção dos poderes públicos, pelo importante papel que desempenha na sociedade — levando aos povos a luz da civilização e incutindo-lhes no espírito o respeito pelas instituições.

A pequena imprensa, que em todos os tempos tem cumprido deveres de lealdade e ouvido e repercutido a voz da Razão e da Justiça, tem direito a viver! Por isso convencida está de que não a deixarão morrer, contando com a benevolência e boa vontade dos Homens que nos governam!

E *O Ilhavense*, não lhes ficando atrás, escreve:

Atravessa a imprensa regional, na hora que passa, um dos momentos mais críticos da sua existência.

A nenhuma protecção que lhe é outorgada junto com o agravamento de todas as matérias indispensáveis à composição e impressão de uma gazeta, afogam em laço assassino os jornais de provincia que são os arautos

Dr. Magalhães Lima

Há onze anos que baqueou esta veneranda figura da Republicana, que com o seu prestígio, o seu exemplo e a sua dedicação, tanto honrou e dignificou o regimen.

A sua memória aqui ficam estas linhas como preito de homenagem ao incansável propagandista do Ideal e dos mais sãos princípios de Humanidade.

José Casimiro da Silva

Também igual tempo é passado sobre a morte doutro republicano intransigente e professor abalisado, a quem a causa da Instrução muito ficou devendo.

Recordamo-lo saudosamente.

intemeratos dos centros provincianos, os porta-vozes das suas reclamações legítimas, os defensores dos seus interesses mais justos. Por isso a imprensa regional vive numa tortura constante, entre o dilema de abandonar o seu pósto de combate ou ir comprometendo, dia a dia, a situação dos que, teimosa e, numa *carolice* bairrista que poucos apreciam e menos agradecem, preferem morrer pobres a deixar a trincheira onde tantas e tantas lutas que a glória do triunfo coroa, se têm travado a bem da terra de nós todos.

Pela nossa parte lembramos apenas isto: que em 24 de Junho do corrente ano se pronunciou o *Democrata* sobre a necessidade de criar uma agremiação da imprensa regional onde os seus interesses fossem defendidos e as suas regalias devidamente consideradas. Que se fez até hoje?

Gastaram-se palavras e nada mais. Agora é agüentar e... cara alegre!

FESTA DE BOMBEIROS

A Companhia V. de Salvação Pública Guilherme G. Fernandes

comemorando o seu 31.º aniversário

presta homenagem de reconhecimento ao coronel-médico dr. António Leitão

Como era de esperar, decorreu com muito luzimento o aniversário dos bombeiros que têm o seu quartel no Largo da Vera Cruz, onde se realizou uma sessão solene comemorativa e ao mesmo tempo de homenagem ao nosso conterrâneo dr. António Nascimento Leitão pela valiosa oferta que lhe fez duma moto-bomba.

Eram 21 horas e meia quando este, acompanhado de sua esposa, entrou na sala, já repleta de convidados, sendo recebido com uma prolongada salva de palmas.

Acto continuo constituiu-se a mesa. Na presidência o sr. Governador Civil, à direita de quem se sentou o sr. Administrador Apostólico da diocese e a sr.ª D. Orminda Freire Leitão, e à esquerda o sr. presidente da Câmara e o coronel-médico dr. António Leitão, além d'outros individualidades de destaque na cidade.

Tem a palavra o sr.

Dr. Luis Regala

ouve-se. E o presidente da Assembleia Geral da prestimosa corporação iniciou o seu discurso:

Ex.ªs Senhoras:

Meus Senhores:

É modesta de mais a nossa casa para nela recebermos as pessoas illustres que hoje assistem à nossa festa.

A singeleza dos nossos hábitos, a simplicidade do nosso sistema de vida e a estrutura popular e democrática, dignamos assim, da organização interior desta associação humanitária não podem dar-vos a convicção duma fidelidade de costumes nem a solicitude de uma aristocracia de maneiras que condissessem com o clima espiritual da vossa presença.

Quiserá poder oferecer-vos, neste momento, não a pobreza destas paredes despidas e frias; não o acanhamento humilde das almas dos nossos homens; não a rudeza emocionante do nosso trato, mas o acolhimento bizarro e sumptuoso, iluminado de esplendores riquíssimos, que a vossa condição exige, reclama e merece. Ai de nós, que nada disso possuímos! Humildes pelo nascimento, humildes pela devoção a que nos votamos, humildes ainda

Promoção

Pela última *Ordem do Exército* acaba de ser promovido a alferes, sendo colocado no regimento de Infantaria 15, em Tomar, o nosso assinante sr. João Baptista Marques, que há meses concluiu o curso da E. C. S. de Agueda. Felicitamo-lo.

da pelo desinteresse, alheio a glorificações que sempre pomos na actuação das nossas vontades, apenas sabemos envolver-vos num véu de simpatia pura, a que a minha palavra, sem mérito e sem cor, não pode dar o indispensável e verdadeiro relevo, a merecida tonalidade.

Ex.ªs Senhoras:

Meus Senhores:

Passa hoje mais um aniversário da fundação da Associação Humanitária Guilherme Gomes Fernandes. Mais um ano que significa sacrifícios e trabalhos, contrariedades e aborrecimentos em que, por vezes, o nosso desânimo vem tentar a abnegação das nossas almas, como que a querer diluir a nossa dedicada afeição ao heroísmo de lutar... para vencer! E se não fossem os incentivos e a exaltação do ardor daqueles que nesta casa trabalham; se não fosse a fé comunicativa que ilumina as consciências mais humildes desta corporação; se não fosse, em suma, a ideia, arraigada no nosso espírito, de bem servir a causa-santa que, em certas ocasiões melodramáticas, transfigura o nosso ser, projectando-nos, de exaltação em exaltação, de entusiasmo em entusiasmo, numa trajectória de heroísmo a que não falta o calor duma viva simpatia humanista — há muito tínhamos

TUNGSRAM

luz boa e barata só se obtém em abundância usando as lâmpadas

TUNGSRAM

Por isso preferi sempre as lâmpadas TUNGSRAM.

TUNGSRAM é também especialista em lâmpadas de automóveis e T. S. T.

Barrocação

é o nervo da civilização...

cruzado os nossos braços lutadores depois de termos deixado tombar no chão as espadas com que batalhamos! Além disso, de vez em quando, a nossa fé renova-se. Cria-se novas energias no nosso espírito. O desânimo transforma-se em combatividade. Olhamos em redor de nós e observamos que nos acompanham a generosidade e a dedicação dos que compreendem o nosso sacrifício e, sobretudo, a nobreza da nossa obra humanitária, e, como que por encanto, os braços estendem-se para empunhar de novas nossas espadas de lutadores!

Ainda há poucos meses, num gesto altruista que mereceu o justo louvor da Direcção desta casa, Sua Ex.^a o sr. coronel-médico Dr. António Leitão, fez-nos a oferta da moto-bomba que hoje vai receber, em sua homenagem, o batismo do seu nome ilustre. Amigo desta Associação, seu sócio benemerito desde há muito tempo, manifestou, no seu oferecimento, compreender bem os benefícios das associações deste género.

Aceite, pois, V. Ex.^a, mais uma vez, em nome da nossa Direcção, o tributo do nosso sincero reconhecimento pelo alto benefício que humanamente prestou à Associação Humanitária Guilherme Gomes Fernandes. Vai também para a Ex.^{ma} Senhora D. Orminda Leitão a nossa mais viva gratidão por ter prontamente accedido a ser madrinha de baptismo da oferta de seu Ex.^{mo} Marido.

Para V. Ex.^{as}, que se dignaram honrar-nos com a vossa presença nesta festa humilde, os nossos humildes agradecimentos.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Estamos todos numa corporação de bombeiros. A primeira vista nada ou quasi nada quer dizer esta expressão. Mas se profundarmos um pouco a nossa análise, se concentrarmos melhor a nossa atenção, se observarmos pormenorizadamente o interesse social de uma associação de bombeiros, chegamos fatalmente a concluir que estas associações são, sem dúvida, das mais prestimosas e úteis para a sociedade.

Todos nós devemos olhar, com carinho e com amor, aquele homem que envergando uma farda de bombeiro, aquele homem que, desprendido da vida, quantas vezes numa luta desigual e titânica, quasi vestido pelas línguas do fogo que lhe circunda o corpo, se votou à nobre e cristianíssima missão de sacrifício pelos seus semelhantes na senda trágica da vida humana!

E' que, minhas Senhoras e meus Senhores, ser bombeiro é ser mais do que amigo, mais do que irmão, mais do que pai, mais do que noivo. Ser bombeiro é possuir, dentro da alma, numa fusão espiritual de energias vitais, os sentimentos de caridade, de sacrifício e de amor, no mais alto grau, do amigo, do pai, do irmão e do noivo.

É este heroísmo, representativo das almas de eleição, que é a expressão da personalidade psíquica do bombeiro.

O bombeiro, na sua estrutura moral de devotado ao sacrifício e à combatividade, reúne em si duas faces psicológicas diversas, mas que se completam porque se integram uma na outra: o Herói e o Santo.

Eu não sei qual destas duas figuras humanas é a mais dramática, a que desperta por si mais emoção, a que penetra mais a sensibilidade humana. Sei apenas que uma e outra se completam por não poder conceber a existência dum herói sem ser um santo, nem a de um santo sem possuir, em si, ao mesmo tempo, toda a chama sentimental e melodramática que impulsiona as almas aos pórticos admiráveis do heroísmo!

E estes homens que aqui vêdes na sua simplicidade comovente, são, ao mesmo tempo, heróis e santos, dum heroísmo e duma santidade que só podem verdadeiramente avaliar aqueles que foram arrancados pelos seus braços fraternais ao vendaval das chamas que lhes ameaçava a vida. São heróis e são santos porque, minhas Senhoras e meus Senhores, salvando a vida projectam-se para além da própria morte.

Uma vibrante salva de palmas abafa as últimas palavras do orador, em seguida ao que se procede ao baptismo do novo pronão-soeíro, que recebeu o nome do nosso ilustre conterrâneo e sobre o qual, a madrinha, sr.^a D. Orminda Leitão, faz espargir a simbólica garrafa de champanhe enquanto a banda da corporação executa o seu hino e os heróicos Soldados

do Fôgo se perfilam em continência. Depois a mesma senhora descerra o retrato de seu marido no meio duma calorosa salva de palmas, que se repete quando este, por convite da Direcção, lhe coloca ao peito a medalha de benemerência com que também fôra distinguida e é um expressivo trabalho artístico do sr. comendador Filipe Bandeira, que, tendo vindo do Porto assistir à festa, quiz marcar a sua presença nela, oferecendo para o estandarte da corporação um laço de fita verde que a menina Maria J. Carmo Pinho coloca com todo o cerimonial.

Na mesma ordem de ideias do sr. Dr. Luiz Regala falam ainda os srs. dr. Alberto Ruela e dr. Querubim Guimarães, fechando a série dos discursos o homenageado,

Dr. António Leitão

que, não podendo dissimular completamente a emoção do momento, assim se exprime:

Senhor Presidente
Excelência Reverendíssima
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Desde que não me foi possível conter a expansão de júbilo dos Voluntários desta Companhia e demovê-los do propósito de corresponderem com tanta elevação à estima e simpatia que com eles trato, só me restava tomar a resolução que tomei; a da minha comparência, trazendo pessoalmente os meus agradecimentos, as minhas saudações e homenagens a todos quantos se dignaram honrar esta festa com a sua presença, dando assim solenidade e desmedido realce ao já tão generoso como indevido quinhão que nela me foi destinado.

Não cabe em mim, por exagerado, o elogio expresso pelas palavras amigas que acabo de ouvir, agradeço-as, porém, e bem profundamente reconheço, pelo primoroso requinte de gentileza e distinção com que me foram dirigidas.

Aos promotores da manifestação os meus cordiais agradecimentos, com calorosas felicitações pelo aniversário da sua Corporação, e a minha admiração e simpatia pelas suas generosas qualidades pessoais.

E à memória do glorioso patrono da Companhia o meu preito modesto de devida homenagem.

Na verdade, não é no agrupamento de indivíduos constrangidos, egoístas, indisciplinados, indiferentes, timoratos, indecisos, inconscientes e pessimistas que se consegue a coesão e o prestígio inerentes a uma corporação voluntária da natureza desta, mas sim no somatório das qualidades pessoais contrárias a estes defeitos, qualidades que, elevadas a um alto potencial, fazem saltar a farsa da abnegação e do heroísmo, que tantas vezes levam ao sacrifício supremo.

Foi com bombeiros assim formados, unidos pela vontade, revestidos de valor pessoal, activados pelo espírito de disciplina e guiados pela pericia e energia de Guilherme Gomes Fernandes, que este prestigioso e laureado Comandante ergueu o nome de Portugal à admiração do mundo, em Londres, Lyon e Paris, sobretudo em Paris, onde com os seus homens, entre 20 países concorrentes, resolveu em menos de 2 minutos a prova de campeonato mundial, com o avanço de mais de 13 e 14 minutos sobre os 2.^o e 3.^o classificados, tendo os 17 restantes concorrentes desistido da competição, tal a situação em que os portugueses se collocaram.

Sempre oportuna homenagem, esta que lhe rendo, embora a mais singela de todas as de que ele foi alvo.

Não deixa de ser curiosa a evolução operada, no decorrer de séculos, no serviço de extinção de incêndios. Tarefa na antiguidade a cargo dos escravos e serviçais, este serviço manteve-se no nosso país, pode dizer-se, numa fase embrionária até à Restauração, época em que começou a esboçar-se a sua organização. De então por diante a evolução lenta alternou com a estagnação, para só mais tarde, nas duas últimas décadas do século passado, entrar no curso dum acentuado desenvolvimento.

Entretanto combatia-se o fogo com algazarra, água, machados e escadas, baldes e mangueiras de cabedal, bombas braçais e outros aprestos manejaados por carpinteiros, pedreiros, calafates, aguadeiros e correiros, todos obrigados a contribuir com o seu trabalho, remunerado, sob pena de prisão por faltas havidas e não justificadas.

Só em época muito mais recente se

Melhoramentos citadinos

Sobre a obra das pontes escreve o correspondente da Gafanha da Encarnação para o *Ithavense*:

Está *O Democrata* no seu pleno direito de opinião. Nós também não deixamos de reconhecer que é o braço de ria que atravessa Aveiro o que lhe dá maior soma de beleza e realce, mas não nos parece que a cobertura daquela pequenissima parte da ria lhas tirasse.

Entretanto, com cobertura ou sem ela, impõe-se imperiosamente o alargamento das pontes, pelo perigo que oferece a quem ali passa, de carro ou a pé, sendo nós uma das vítimas do seu actual acanhamento.

Alargá-las, pois, é contribuir para que se não repitam sustos e desastres que algum dia podem ser de monta.

Ninguém contesta. Mas melhor do que a cobertura seria alargar até 20 metros, por exemplo, a ponte que fica em frente aos Arcos e destruir a outra visto com tal modificação desaparecer a sua utilidade.

Assim é que deve ficar obra em termos. Todavia pronunciam-se os técnicos, os artistas, os engenheiros. Que nós esperemos...

Canzoada

As ruas da cidade estão sendo invadidas por verdadeiras matilhas de animais da raça canina, que se torna urgente evitar pelo perigo que isso representa.

E' de toda a conveniência que o guarda encarregado de os apanhar se limite a fazê-lo, sem lhes dar mais tratamentos na via pública, que dão sempre origem a justos protestos.

criaram as corporações de voluntários com pessoal de todas as classes sociais, desde as mais modestas até às de mais cultura e nobreza. Era moda, era o contágio do bom tom, era como que uma garbosa variante no desporto da época. Havia nos Voluntários de Lisboa a chamada bomba dos fidalgos, e o Infante D. Afonso, tendo adquirido para a sua corporação o mais aperfeiçoado material, comparcia também em quasi todos os incêndios da cidade, ferindo lume nas calçadas os velozes cavalos da viatura que ele próprio guiava.

No turbilhão da vida moderna, reflectido nos mais reconditos recessos de actividade, não podiam ficar indiferentes as qualidades pessoais dos voluntários, e se não fosse a chama das virtudes cívicas, imortais e irradiantes de energia, mal se compreendia como o entusiasmo ainda não tivesse esfriado de todo e seja ainda possível recrutar voluntários entre a gente nova, nesta época tão propensa para o apagado comodismo egoista e para as efervescentes distrações desportivas.

E com essa energia latente se tem vencido a rotina, removido obstáculos, aperfeiçoado processos, despertado ideias, estimulado brios, evocado iniciativas e dilatado, com organizações, por vezes modelares, a esfera da acção humanitária das corporações, quantas delas sem recursos próprios nem auxílio official!

O movimento propaga-se rápido por todo o país, sobretudo depois do advento das viaturas automóveis.

Aparecem successivamente os carros de pronto socorro, as auto-bombas, as moto-bombas, as escadas auto-mecânicas, os auto-tanques, as auto-ambulâncias, os extintores químicos, as máscaras contra os gases das fermentações pútridas, contra os gases das indústrias e da guerra, os escafandros para imersão ou à prova de fogo e da iperite, estendendo-se, enfim, a assistência dos bombeiros a todas as calamidades públicas, com admiráveis secções de serviços os mais diferenciados, como, por exemplo, o de dadores de sangue, recentemente organizado pela corporação dos Voluntários Lisboenses.

Também nas mais modestas terras de provincia se opera, como por milagre, com o mesmo entusiasmo, construindo-se espaçosos quartéis para fácil manobra do seu moderno material, ou rasgando-se amplas portas para a sua saída rápida e desafogada. Por lá se calam as badaladas de alarme

PEDRO DE ALMEIDA GONÇALVES
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias
úteis das 9 às 12 e das
15 às 18 horas
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

CARTA DE LISBOA

7 de Dezembro de 1939

A festa da Restauração

Lisboa comemorou com o maior brilhantismo e significado patriótico a data do 1.^o de Dezembro. O povo da capital — voz expressiva do sentimento de todo o país — soube afirmar, de maneira clara, eloquente e precisa, que, mais que um feito glorioso da gente lusitana, no 1.^o de Dezembro festeja-se a ideia da independência-pátria, ideia magnífica que nos acompanha desde o berço da nacionalidade, sem que para isso seja necessário alimentarmos pensamentos de revindicta ou desforço contra qualquer povo.

Porque, como muito bem o acentuou o sr. eng. Nobre Guedes, Comissário Nacional da M. P. na mensagem que dirigiu a este organismo «a independência não se defende essencialmente de armas na mão. Defende-se, sobretudo, na paz, pelo acerto da conduta de governantes e governados, na consolidação dos direitos legítimos, no engrandecimento do património moral, no acréscimo da riqueza. Defende-se pelo respeito e consideração que sobermos impor aos outros povos, pelo valor da nossa contribuição na desobertura do Mundo onde todos caibam.»

E porque é, de facto, esta ideia a que nos temos de independência, todos os nossos esforços, graças à acção do Estado Novo, se têm encaminhado no sentido de nos impormos pelos nossos sacrifícios, pelos nossos trabalhos e progresso à consideração alheia, de modo que todos os povos vejam no Portugal deste tempo um factor de

paz e prosperidade, e, por isso mesmo, um país digno da mais desafogada e independente vida.

Em luta contra o analfabetismo

O Governo elaborou há pouco, e cuidadosamente, o novo plano de construção de edificios escolares. Para se poder fazer face às necessidades impostas pelo grande número de crianças em idade escolar, e para que nenhuma destas fique sem poder frequentar a instrução primária, foi resolvido construir, o mais rapidamente possível, e de acordo com os municípios, 8.127 edificios escolares com 10.264 salas de aula.

Deste modo todas as crianças que têm necessidade de frequentar a instrução primária têm o ensino desta completamente garantido, absolutamente assegurado.

O Estado Novo prova, assim, que o problema do analfabetismo e a necessidade de o combater eficientemente com obras e não com palavrório, como acontecia no outro tempo, é para elle questão da mais alta e instante importância.

Sempre em caminho

Discursando, há dias, no Porto, o sr. Ministro do Comércio afirmou «que se enganam os que supõem que o actual estado da Europa fará paralisar a obra de ressurgimento económico do país.»

Palavras da mais alta importância e significado, é necessário que na hora conturbada que o Mundo atravessa elas correspondam sempre à mais viva e completa realidade, tal qual o quer o Governo. Para isso, porém, todos nós, mas todos, devemos envidar os nossos esforços, sem os quais grandes dificuldades encontrarão o Governo. E para tal basta que todos suportemos naturalmente os sacrifícios que tiverem de nos ser impostos, procurando, ao mesmo tempo, viver, o mais normalmente possível, a nossa vida de acordo com as circunstâncias do momento e com as necessidades de Portugal continuar a ser uma produtiva zona de Paz.

GIL DO SUL

Insuficiências da barra

Lê-se no último número do *Concelho da Moura*:

As obras realizadas na barra de Aveiro não deram os resultados que todos esperávamos, nem para a navegação, nem para os terrenos marginaes da Ria, que passaram a produzir menos e alguns até a não produzir nada.

Em virtude da constante invasão das águas, muitos dos nossos junciais já dão pouco matto e este seca e parte todo como se lhe tivessem lançado sal.

Para evitar tão grandes prejuizos, e para que a respectiva marinha não fique completamente estéril, o distinto engenheiro agrónomo Tomiz Tavares de Sousa tem feito diligências no sentido, deveras louvável, de serem construídas vedações seguras no Muro do Frade, com as necessárias comportas de água.

Damos todo o nosso apoio a esta iniciativa, que tende a salvar da ruína os junciais que constituem uma grande riqueza para os nossos lavradores e, por consequência, para a economia geral.

Não acrescentamos mais nada...

Este numero foi visado pela Censura

lotus tivesse provocado em mim a confirmação do ditado.

Inúmeras provas de deferência me prendem àquele extremo da Asia, onde um ambiente afável contrastou com o ar comprimido que respirei antes da minha saída de Aveiro, tão comprimido que havia de fazer estalar no meu espirito a explosão de revolta que determinou a minha mudança de rumo na vida.

Por lá se deslumbraram meus olhos na contemplação de estranhos espectáculos de arte exótica e de beleza natural, como também me influenciaram trechos de encanto do nosso país e outros não menos aliciantes, que por esse mundo fora me têm feito parar de admiração, mas ao passo que todas essas impressões, mais ou menos fugazes, me perpassam na recordação como filme de saúde em evocativo *écran*, as impressões de Aveiro, fixadas na infancia, perduram profundamente radicadas no meu espirito refractário ao pretenso influxo do lotus, não obstante o atraente convívio com aquela leal e gentil Macau, para onde o destino me levou, e á qual me prendem as mais gratas lembranças. Talvez por modo de ser especial,

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Joaquim Pinto Prêda Prata; amanhã, a interessante Maria do Carmo, filha e neta, respectivamente, dos nossos amigos José Vieira e Henrique dos Santos Rato; no dia 11, a menina Maria de Melo Mendonça; em 12, a sr.^a D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras, esposa do sr. António Ricardo Felgueiras, 1.^o sargento de Caçadores 5 (Lisboa); e em 13, a menina Maria da Luz dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, ausente na América do Norte, e os srs. dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Moçambique (África Oriental) e Albano Gonçalves de Oliveira, actualmente no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil).

— Esteve ontem de novo em festa, no Foguira, o lar do nosso querido amigo Virgílio de Oliveira pela passagem, também, do aniversário natalício da sua inteligente filha Maria Angela.

Muitos parabens.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, domingo, o consórcio da gentil tricaninha Maria das Dores Albuquerque, filha do falecido mestre de obras, sr. Isaías de Albuquerque, com o sr. João Rodrigues Coimbra, residente em Lisboa.

A cerimónia decorreu na maior intimidade, tendo servido de padrinhos os srs. Francisco Augusto Duarte e Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos Armazens de Aveiro, Lt.^{as}.

Aos noivos, que fixaram residência na capital, desejamos um futuro venturoso.

— No Rio Grande do Sul também deve realizar-se na próxima quinta-feira o casamento do sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, do próximo lugar de S. Tiago, onde vivem seus pais, e irmão do nosso assinante sr. Albano Gonçalves de Oliveira, com a senhora Durvalina Correia de Oliveira, de nacionalidade brasileira.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Partiu a semana passada para Biarritz, aonde se encontra seu marido, o sr. general João de Almeida, a sr.^a D. Laura Mendes Leite de Almeida.

— Acompanhado de alguns amigos, esteve em Aveiro, com curta demora, o nosso conterrâneo dr. José Cardoso, considerado médico em Setúbal.

Doentes

Continua retido no leito o nosso velho amigo Mário Duarte, tendo durante a semana corrido à sua residência, na Rua do Carril, inúmeras pessoas a informar-se do estado do enfermo.

O Democrata, sentindo o transe por que está passando o antigo sportman, formula os mais ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

— Também tem passado bastante incomodada de saúde, a sr.^a D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, professora da escola de Alumieira, e esposa do sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 10.

Desejamos igualmente as suas melhoras.

— Não tem obtido, infelizmente, melhoras o sr. António Salgueiro.

QUINTA EM COIMBRA

de recreio e de rendimento, VENDE-SE.

Trata Alves Valente, no seu escritório, junto do advogado Dr. António Leitão, Rua da Sofia — COIMBRA.

talvez por idiossincrasia, efeitos contrários aos atribuídos ao lotus parece terem sido os produzidos em mim, pois em vez do esquecimento, apesar de longe da vista, tenho pela minha terra um sentimento de afeição, exaltado pelo entusiasmo e espiritual interesse não só pelas suas úteis e beneméritas instituições de salvação pública, como por tudo quanto concorra para o seu progresso, renome e bem-estar.

A assistencial, de pé, ovaciona por largo espaço de tempo o orador, a quem, por último, o sr. Governador Civil dirige palavras de apreço e simpatia, encerrando, em seguida, a sessão.

Antes de retirar, um grupo de senhoras aveirenses ofereceu a madame Orminda Leitão um formoso ramo de cravos, sendo cumprimentada pelas pessoas que, com S. Ex.^a, faziam parte da mesa, bem como seu marido. O retrato deste, colorido, e que ficou a marcar a sua benemerência no quartel dos bombeiros, foi executado na Foto-Central e é um dos melhores trabalhos artísticos de Henrique Ramos, que, por isso, merece as nossas felicitações.

As comemorações do 1.º de Dezembro

pela Mocidade Portuguesa da Ala I

Decorreram cheias de interesse as festas da Independência de Portugal, que este ano se realizaram por iniciativa do sub-delegado Regional da Mocidade Portuguesa, sr. capitão Firmino da Silva e dos directores dos Centros Escolares de Aveiro, srs. dr. José Bento e Albino Dias.

A missa catapal, no Parque, resada pelo sr. Administrador Apostólico, assistiram cerca de 400 filiados, a quem sua rev.^{ma} falou, no fim, exortando-os ao cumprimento dos seus deveres para com a Pátria e apontando-lhes exemplos que não devem ser esquecidos nunca.

Após, teve lugar o desfile da Mocidade, que, indo postar-se, perfilada, em frente ao monumento erecto na Avenida Dr. Lourenço Peixinho aos Mortos da Grande Guerra, ali ouviu outro discurso, agora proferido pelo sr. José Cerqueira de Vasconcelos, director do Centro Escolar n.º 5, de S. João da Madeira, que recordou e enalteceu, com voz vibrante, o heroísmo dos conjurados de 1640. Ao terminar, um grupo de graduados coloca na base do monumento um ramo de flores naturais, a Banda do Asilo Escola executa o hino nacional e a multidão descobre-se enquanto os rapazes, de braço estendido, fazem a continência.

São sempre mais ou menos comoventes estas cerimónias.

Pelas 15 horas e com o teatro completamente cheio, efectuou-se a sessão solene, presidindo o sr. Governador Civil rodeado pelos srs. Presidente da Câmara, Administrador Apostólico, comandante militar, reitor do Liceu, Juiz de Direito, director das Estradas, vice-reitor do Seminário e outras entidades oficiais.

Concedida a palavra ao sr. capitão Firmino da Silva, fez este uma sucinta resenha da actividade da M. P. na região, seguindo-se o filiado do Centro n.º 5, Manuel Armindo de Azevedo, rapazinho vivo cujo discurso é freneticamente aplaudido, o seu camarada António Gaioso Henriques Máximo, presidente da Academia de Aveiro, e o 1.º tenente da Armada, sr. Jacinto Rebocho que dissertou sobre os factos históricos em que assenta a gloriosa data. O sr. capitão Firmino da Silva procede ainda à leitura duma mensagem do Comissário Geral da M. P., pelo sr. Governador Civil são colocadas ao peito de alguns filiados medalhas de bom comportamento e aproveitamento escolar e a sessão termina ao som do Hino da Mocidade e da Portuguesa, que centenas de gargantas acompanham, em cântico, correspondendo, por fim, aos vivas levantados aos srs. Presidentes da República e do Conselho, à Pátria, ao Exército, etc., etc.

Nalguns pontos do país o brilho das comemorações deste ano despertou o sentimento patriótico do povo que a elas acorreu com verdadeiro entusiasmo.



A Casa de Rádio em Aveiro

Rádio — Reparações

AVENIDA CENTRAL, 21 (em frente ao Mercado)

Continua mantendo o seu prestigio e seriedade, pelo que conta numerosa e boa clientela.

Oficina Rádio-Técnica equipada com moderna aparelhagem de precisão, sob a direcção técnica de C. TAVARES, oficial dos Correios T. T. Coloniais, aposentado e ex-professor da Escola Prática dos Correios T. T. da Guiné Portuguesa.

Reparação de Rádios de qualquer marca e modelo. Todos os acessórios para Rádios e Galénas. Quadranes dos tipos mais modernos para Rádios, etc.

Exposição de desenhos Necrologia

Está aberta na Rua Coimbra uma exposição de desenhos coloridos do jovem artista de Viana do Castelo, António Alves.

Deseñador de decidida vocação, promete fazer-se um bom artista se tiver a vontade necessária de trabalhar sem desânimo e se se não deixar embalar pelos enganosos pedestais de glória que os amigos irreflectidos esquecem prematuramente.

O modesto artista mostra-nos vários recantos da parte velha e histórica de Viana do Castelo, recantos que têm a sua beleza de simplicidade uns, outros a beleza que os nossos antepassados esculpiram e com que documentaram a sua época. De cor, por vezes, um pouco forte, António Alves conseguiu com os seus trabalhos prender-nos uns momentos agradavelmente.

Deseñou já em Aveiro a nossa antiga fonte do Espírito Santo, trabalho dedicado à Câmara Municipal, que para nós é dos seus melhores desenhos.

Cumprimentando o moço artista, desejamos-lhe as maiores felicidades e incitamo-lo a que prossiga, pois tem toda uma vida na sua frente que à arte poderá vir a dar concurso valioso.

Móveis

Vendem-se em segunda mão, e alguns novos. Restaurações. Execução de quaisquer trabalhos, por encomenda, a preços vantajosos. Empalham-se cadeiras.

Rua Eça de Queiroz 25, às Cinco Bicas.

Espingarda

Vende-se, nova, de cães, calibre 12. Falar com Américo C. da Silva, Travessa de S. Braz, 6 — AVEIRO.

Faleceram mais: nesta cidade, Luís Mateus, casado, de 72 anos; em Esgueira, Rosa Emilia Marques, casada com José Nunes Morgado, de 55; e em S. Bernardo, Amélia de Oliveira, natural de Lisboa, de 40, e casada com Leonardo Ferreira da Rocha.

A Manteiga "Medela," é manteiga...

Ginja autêntica
Especialidade da casa PÉREZ, L.^{da}
Depositaría:
CASA do CAFÉ
RUA DO GRAVITO, 67 (TELEF. 204) — AVEIRO

Correspondências

Esgueira, 7

Conforme este jornal noticiou a semana passada, deixou aqui de existir e estimado comerciante sr. Manuel Joaquim da Silva, cuja morte foi muito sentida.

Esgueira cobriu-se de luto para no dia primeiro do mês o acompanhar à última morada, não havendo memória dum funeral tão grandioso na nossa terra. Nêle se incorporaram pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se oficiais do Exército, médicos, advogados e muita gente estranha à terra que não quis deixar de prestar as últimas homenagens a quem, em vida, foi um prestantíssimo cidadão, considerado e estimado por todos. As crianças das escolas também tomaram parte no fúnebre cortejo, assim como as duas Companhias de Bombeiros dessa cidade, sendo-lhe oferecidas numerosas corôas e bouquets com sentidas dedicatórias. Da chave da urna foi portador o sr. José Joaquim da Silva, irmão do saudoso extinto.

O cadáver ficou depositado em jazigo de família do nosso cemitério, restando-nos agora acompanhar os doridos no duro golpe que sofreram, especializando a desolada viúva, irmão, cunhado, nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto; sobrinhos, nomeadamente Rosa Martins Gilzans e outros parentes do pranteado morto.

Dedicada aos lusos realizou-se na escola masculina uma festa comemorativa da data histórica do 1.º de Dezembro. Principiou pela saudação à bandeira, seguindo-se uma sessão solene em que o director da escola, sr. Severiano Ferreira Neves numa interessante palestra focou os vários períodos de engrandecimento, aspectos da perda da independência, da decadência e a acção desenvolvida pelos portugueses — patriotas e heróis — para nos libertar do jugo estrangeiro. Seguiram-se recitativos adequados pelos alunos da 4.ª classe, sendo depois encerrada a sessão.

Nariz, 7

O Tribunal da Relação de Coimbra confirmou no dia 22 do mês anterior a sentença da primeira instância, da qual havia recorrido, depois do julgamento, em Aveiro, o ex-regedor desta freguesia, por um furto que praticou no estabelecimento do sr. Herculano dos Santos, facto de que os habituais leitores deste jornal devem estar lembrados.

A referida autoridade terá, pois, de cumprir 3 anos de prisão maior ou quatro e meio de degrêdo e de pagar 3.000\$00 de imposto de justiça, com os respectivos adicionais, isto além de 10.800\$00 de indemnização aos queixosos, visto a esposa do refe-

Seguros

de vida, incêndio, de automóveis, camionetes, de responsabilidade civil, de desastres no trabalho, de accidentes individuais, de quebra de cristais, etc., etc., fazem-se em companhias nacionais e estrangeiras aos mais baixos prémios e nas melhores condições.

Seguram-se também camionetes de pescador, que até agora não tinham onde segurar-se.

Dirigir-se a
David Martins
Comissões e Consignações
Rua de Ithavo, 9 — AVEIRO

rido comerciante ter sido alvo de injustas apreciações por parte do reu.

E aqui está como se governa uma boa vida. O ex-regedor era pessoa com bens suficientes para resistir à tentação do crime que praticou em tais circunstâncias que por completo lhe alienaram as simpatias dos seus conterrâneos.

O que faz o egoísmo, a sovínice, a miséria em que se afundam certas pessoas de fortuna!

Costa do Valado, 7

Anuncia-se para amanhã uma récita nesta localidade, com programa variado, pelos alunos das escolas primárias de Aguada de Baixo e em benefício das respectivas Caixas Escolares.

Fêz anos na terça-feira a sr.^a D. Maria de Oliveira Carvalho, prendada filha do nosso amigo Domingos Carvalho, professor aposentado.

Os nossos parabéns. — Regressou de Estarreja a nossa conterrânea Margarida Maia, que concluiu no ano lectivo findo o curso da Escola Industrial e Comercial.

Vagos, 7

Foi aqui festejado com música e foguetes pela L. P. o dia 1.º de Dezembro, tendo havido na igreja matriz um solene Te-Deum.

A chefe de secção daquele corpo militarizado foi promovido o sr. Amaral.

Realizou-se em Sôza o casamento do sr. Eduardo de Oliveira Sérgio, comerciante, com a sr.^a D. Angela Loff Dias Pereira, filha do sr. dr. João Marcelino, médico daquela freguesia, e no Lombomeão o sr. Evangelista Simões com uma rapariga daquele lugar.

Taboeteira, 1

Devido aos esforços do sr. António Marques da Graça estão a ser reparadas convenientemente as ruas e estradas que atravessam este lugar, sendo digno do reconhecimento de todos os taboeteiros.

Nós não lho regatearemos pelo benefício que representa para a terra.

— Por ter adoecido regressou do Pôrto, onde está empregado, o sr. Emílio Marques de Bastos, filho do nosso amigo sr. João Marques de Bastos.

Desejamos-lhe o completo restabelecimento.

Venda de Licôres, Móveis e outros artigos em falência

No dia 17 deste mês, pelas 15 horas e no estabelecimento que pertenceu ao fido Pedro Resende, junto à Estação do Caminho de Ferro desta cidade, será vendida, em leilão, toda a existência do referido estabelecimento constante de muitas e variadas qualidades de licôres, vinhos do Porto, espumosos, chocolates, especiarias, conservas, móveis, máquina de escrever, moínho para moer café, bicicleta, motocicleta e muitos outros artigos.

O Administrador da Massa Falida,
José Augusto Corrêa Bastos

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio.

Tratar com António Fernandes de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Reboques e Transportes Marítimos, L.^{da}

Por escritura de 16 do corrente mês, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger e gerir pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a denominação de *Reboques e Transportes Marítimos, L. da* e fica tendo a sua sede em Aveiro, na Praça Luiz Cipriano.

2.º
O seu objecto é o comércio e indústria de Reboques e transportes Marítimos, para o que a sociedade deverá adquirir ou alugar embarcações necessárias para poder exercer a sua actividade, podendo explorar quaisquer outros negócios mediante acôrdo da maioria dos sócios.

3.º
A sua duração é indeterminada.

4.º
O capital social é de 140.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente às seguintes cotas: Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada, 80.000\$00; Ribaus & Vilarinho, Limitada, 20.000\$00; Empresa União de Aveiro, L. da, 10.000\$00; Indústria Aveirense de Pesca, Limitada, 10.000\$00; David José de Pinho, Filhos e António Marques Tavares, 10 mil escudos cada um.

5.º
Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução e sem remuneração, os quais entre si deverão eleger um delegado-gerente, único que representará a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora d'êlo, com poderes para outorgar todas as escrituras de compras e vendas ou o aluguer de embarcações ou quaisquer outras propriedades.

6.º
A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de opção.

7.º
A opção será exercida sobre o valor que para a cota resultar do último balanço aprovado, incluindo-se no valor da cota a parte que lhe couber no fundo de reserva ou outros fundos existentes.

8.º
O sócio que desejar fazer a cedência da sua cota a estranhos, deverá comunicar por escrito à sociedade a sua pretensão, indicando o nome do pretendo comprador. O delegado-gerente, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do recebimento da respectiva participação, fará reunir a Assembleia Geral, que deliberará se autoriza a cessão ou se prefere optar pela compra.

9.º
A sociedade poderá, com a aprovação da maioria do seu capital, amortizar cotas, nos seguintes casos:

a) — Quando qualquer sócio requeira a imposição de selos e o arrolamento dos bens sociais;

b) — Quando forem arrestadas, penhoradas ou por qualquer forma sujeitas à arrematação judicial;

c) — Quando qualquer sócio não pretender continuar na sociedade;

a) — O preço da amortização será o indicado no artigo 7.º desta escritura e a sua importância depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, com as formalidades legais.

10.º
Qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade, mediante juro e condições que em Assembleia Geral forem deliberadas, quaisquer quantias que ela necessite para as suas operações.

11.º
O ano social será o civil e o balanço de cada exercício derverá ser encerrado e apresentado à Assembleia Gerai até ao fim do mês de Fevereiro de cada ano.

12.º
Nas Assembleias Gerais ou de Conselho de Gerência, os sócios-firmas far-se-ão representar pelos seus sócios-gerentes, podendo, contudo, fazerem-se representar por componentes da sua firma mediante carta de representação.

13.º
Os lucros líquidos terão a seguinte aplicação:

10% para fundo de reserva, 20% para fundo de amortização e o restante para dividendos ou como a Assembleia Geral determinar.

14.º
A remuneração do delegado-gerente será deliberada na primeira Assembleia Geral de cada ano.

15.º
É proibido ao delegado-gerente obrigar a sociedade por via de fianças, vales, saques ou endossos que não representem negócios desta sociedade.

16.º
Para exercer o lugar de Delegado-Gerente fica desde já nomeado o sócio Jeremias Vicen e Ferreira, representante do sócio Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

17.º
Fica desde já autorizada, para esta sociedade, a compra do rebocador—*Vouga*—primeiro, pela quantia de 105.500\$00, com encargo de todas as obras realizadas ou a realizar.

18.º
Todas as firmas societárias desta sociedade são constituídas por cidadãos portugueses e de acôrdo com as Leis Portuguesas e tomam o compromisso de não cederem as suas cotas ou parte delas a entidades estrangeiras e bem assim de não entregarem a estrangeiros a gerência desta sociedade, tudo nos termos do Decreto n.º 15.360, artigo 8.º e seu parágrafo primeiro e Decreto n.º 16.639.

19.º
Fica desde já autorizado o sócio António Marques Tavares a ceder a sua cota à firma *Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Limitada*, sem consultar a sociedade. Em tudo o mais que aqui não vai declarado, regula a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 28 de Novembro de 1939.

O ajudante da Secretaria,

José Robalo Lisboa Júnior

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

Comarca de Aveiro

Divórcio

Nos termos do artigo 19.º do Decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, com frânsito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre António Estanqueiro e sua mulher Maria Conde, ambos da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,
Carlos Hermenegildo de Sousa
Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelho

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm editos de 20 dias, contados da última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para, no prazo de 10 dias, decorrido o prazo dos editos, virem deduzir os seus direitos na execução hipotecária requerida pelo exequente Manuel Victorino dos Santos, casado, proprietário, contra os executados José Rodrigues Nogueira e mulher Rosa Soares Nogueira, todos desta cidade.

Aveiro, 21 de Novembro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Armazem

Aluga-se, nas proximidades da ponte da Dobadoura, podendo servir para recolha de carros. Tratar com Jeremias Vicente Ferreira, na Estrada da Barra.

Terrenos

Vendem-se três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, e a confrontar com José Grijó, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, poço, roseiras, e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m².
Para tratar com José Muras Lameiro, Rua Visconde das Devezas, 229—Vila Nova de Gaia.

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

Consultório Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da boca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.



PRACA DO COMERCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

Canalizadora Aveirense

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.

Encarrega-se, também, de todas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para esse fim, pessoal habilitadíssimo.

Visite hoje mesmo a

Canalizadora Aveirense

— DE —

ELIAS RIBEIRO DA SILVA

AVENIDA BENTO DE MOURA

Telef. 217 AVEIRO

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Por este Juízo, segunda secção, Doutor Sousa, correm editos de vinte dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, decorridos o prazo dos editos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca move contra Artur Pereira Delgado ou Artur Delgado, comerciante, e mulher Eduarda de Oliveira Carvalho, doméstica, ambos de Aveiro.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção,

Carlos Hermenegildo de Sousa
Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelho

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 15 do corrente mês, que transtornou em julgado, com o fundamento no n.º 1 do art.º 4.º do Decreto-lei de 3 de Novembro de 1910 foi decretado o divórcio definitivo entre os conjugues João de Sousa, serralheiro, natural da freguesia e concelho de Ilhavo, actualmente residente no Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brasil, e Silvina Rosa Teixeira, costureira, natural e residente na Pedricosa, freguesia de Sôza, desta comarca, ficando, assim, dissolvido o seu matrimónio.

Aveiro, 30 de Novembro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Mercantil Aveirense, L.^{da}

RUA DO CAIS, 13 — AVEIRO

Principais artigos desta casa

Materials de construção

Cimento SECIL
Cal hidráulica
Ferro em barra e chapa
Chapa zincada e de Flandres
Ceresit
Ferramentas de marcenaria e carpintaria
Tintas
Gessos
Pinceis
Brochas
Trinchas
Carvão { de forja, Cardiff, New Castle,
Antracite e Polaco
Prego
Pás de aço

Apetrechos navais

Lonas
Cordas
Cabos de aço
Correntes de ferro
Linhas de pesca
Arame de botões
Chapa de cobre
Chumbo
Amostras para peixe
Anzois { suecos Mustad & Son de todos os nú-
meros, de que somos sub-agentes
Remos
Vertedouros
Breu preto
Breu louro
Estôpa
Desperdícios
Cadernais
Bússolas
Candieiros
Diários náuticos
Motores
Contadores eléctricos Landys e Syr
Pixe
Alcatrão
Oleo de peixe e de linhaça
Sêlos de chumbo
Sedielas

Depositários e Representantes:

Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Jayme da Costa, Ltd.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clinica geral

Consultas todos os dias
das 15 às 17 horas

Consultório e Residência

R. do Arco—AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Doenças dos olhos

Consultas todos os dias
das 10 às 12 horas

Avenida Central

(Próximo do Chiado)—AVEIRO

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no Hospital da Misericórdia, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondessa Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

A FECHAR

Numa reunião de amigos, o dono da casa viu entrar o criado com uma bandeja, que trazia seis copos cheios de água e seis vazios.

— Para que são os copos vazios? — perguntou-lhe o amo.

— São para as pessoas que não quiserem beber.



VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

SARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

3876 Vallejo St.

Olympic 4292

Oakland—California

Porto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em toda a parte

STORES GELOSIAS

São o conforto no vosso prédio, a defesa da sua caixa-linha e de inegualável estética

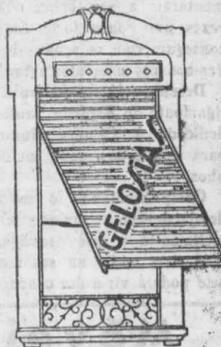
Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central—AVEIRO

TELEF. 107



Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Merceria

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Dentista Soares

Clinica dentária — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO